

## 2º SEMESTRE DE 2021

**CÓDIGO:** MNA822 – ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** Ontologia e Política no Antropoceno

**PROFESSOR:** Eduardo Viveiros De Castro e Alyne De Castro Costa (Pós-doc PPGAS/MN)

**TIPO:** LIVRE

**Nº DE CRÉDITOS:** 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

**HORÁRIO:** quintas-feiras, das 13h às 17h

**INÍCIO DO CURSO:** 30/09/2021

Uma das discussões mais importantes no âmbito das humanidades e das ciências sociais no Antropoceno tem se dado em torno do seguinte problema: como reconhecer a legitimidade das realidades dos povos não modernos, realidades essas independentes da cosmovisão dita ocidental e descritas segundo critérios outros que os científicos, e ao mesmo tempo constatar que esses povos também estão, como “nós”, ameaçados pelo colapso ecológico em curso? A pergunta importa porque, justamente quando a ideia de universalismo parecia ter perdido prestígio naquelas áreas de conhecimento (depois de tanto se haver propriamente denunciado as violências por ela ensejadas), o Antropoceno ameaça trazê-la de volta à cena. Será que o fato de o colapso ecológico em curso ser global – isto é, que certos impactos antropogênicos bem localizados agora repercutam virtualmente em toda parte, por meio de mudanças sistêmicas (Steffen et al., 2004, p. 131) – implica a inevitabilidade do universal? O que se torna a ontologia política, entendida como a admissão da multiplicidade da realidade (Mol, 1999) ou a necessidade de conceber um mundo em que caibam muitos mundos (Stengers, 2018, p. 83), diante da globalidade da catástrofe ecológica?

O objetivo deste curso é investigar o estatuto ontológico desse global que emerge no Antropoceno como categoria de pensamento, investigação que, por sua vez, precisa estar comprometida com a salvaguarda da autonomia ontológica dos povos extra-modernos para não dar margem a atualizações da vocação colonialista do universal.